

# do DISTRITO



## QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Agosto de 1973

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XXI — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS TELEFONE — 42307 — N.º 496

## O MAL E A CARAMUNHA

Não deve haver ninguém a quem não se tenham deparado, uma vez pelo menos, no decurso da vida em sociedade, certos exemplares da fauna humana, notáveis pela duplicidade de carácter aliada a predisposição natural para a dissimulação. Referimo-nos àquele indivíduos que, a coberto do anonimato, praticam malfetorias, de pequeno e grande tomo, e depois são os primeiros a verberá-las e a exigir o castigo dos culpados.

Estes curiosos exemplares do «homo sapiens» também existem a altos níveis. Podemos vê-los actuar nos estratos mais elevados das sociedades, como se verificou recentemente, no caso do pseudogénocídio que teve por teatro uma povoação moçambicana... que nunca existiu. Os indivíduos que «encenaram» o dramático sucesso, nascido do seu ódio contra Portugal, e que pela sua conduta miserável foram justamente expulsos do território moçambicano, apareceram depois a propalar notícias arripantes sobre uma chacina inexistente, conseguindo arripantar um sacerdote britânico para fazer largar a propaganda do «facto», através de um jornal londrino de grande tiragem!

A estes indivíduos, que infileiram entre os mais desprezíveis que povoam o Globo, se referiu o Sr. Presidente do Conselho, na sua última «conversa em família», ao abordar o tema das responsabilidades de uma guerra não declarada a que Portugal foi submetido — uma guerra em que não somos nós quem toma a iniciativa dos ataques. «E os verdadeiros responsáveis» disse o Sr. Prof. Marcello Caetano — por muitas das vidas que desgraçadamente se perdem nessa luta, são certos indivíduos,

### Ao Serviço da Pátria

Depois de merecidas férias na Metrópole regressaram a Moçambique para continuarem as suas missões ao serviço da Pátria os nossos prezados amigos e bravos furriéis milicianos Senhores Fernando Marcolino de Oliveira Ladeira e Jorge Manuel Rodrigues Quaresma.

Desejamos-lhes felicidades em defesa da soberania nacional.

Para Angola, a fim de prestar serviço na marinha, vai partir em breve o Sr. Manuel da Conceição Lopes Martins, marinheiro fuzileiro.

sobretudo estrangeiros, que, às vezes, a coberto da sua missão de educar e de ensinar doutrinas de paz e de amor, incitam os nativos à subversão, quando não são eles próprios aliciá-los e a ajudá-los para os actos de terrorismo. E depois, quando a reacção surge, aparecem a lançar clamores doloridos. Fazem, como se diz nas nossas aldeias, o mal e a caramunha».

Mais uma vez, o Sr. Presidente do Conselho emitiu o «mot d'ordre» para pautar a nossa determinação. «Temos de estar atentos. Serenos e firmes. Não nos deixando abalar pelos ataques. Sabendo ripostar oportunamente». Fazendo o mal e a caramunha, os nossos inimigos põem em prática uma nova forma de terrorismo. Como disse justamente o Sr. Prof. Marcello Caetano, o que se pretende, no campo internacional, é intimidar-nos pelo terror. «Mas não. Também assim nos não vencem».

### Delinquência Juvenil

Quando a autoridade paternal se revela impotente para orientar os adolescentes no rumo da vida. Quando não se mostra capaz de controlar os seus actos, reprimindo e castigando os seus desmandos, torna-se necessário e indispensável a intervenção da autoridade competente, que agirá de harmonia com o preceituado no Código Penal.

A nossa terra também não escapa aos efeitos de certa carência de pais educadores que campeia por esse mundo fora, sofrendo-lhe as causas e os efeitos.

Adolescentes arrastando consigo crianças, (algumas ainda inconscientes da gravidade dos actos praticados) devassam a propriedade alheia, estragando ou pilhando aquilo que encontram; ofendem criancinhas indefesas; insultam e atacam pessoas idosas, fisicamente impossibilitadas de lhes dar o correctivo merecido. Agem criminosamente hoje, amanhã, e depois, com uma assiduidade própria de quem não tem mais nada que fazer, e nem uma ou outra passagem pelo Posto se mostra suficiente para evitar uma reincidência perigosa, não apenas para a sociedade em que vivem, mas também pela dificuldade que terão de se reabilitarem no futuro como elementos úteis dessa mesma sociedade.

Para descanso e segurança desta terra que tradicionalmente foi povoação sossegada e ordeira, onde o respeito pela pessoa hu-

### O Ensino em Figueiró dos Vinhos

#### Excepcional aumento de frequência no Ensino Secundário

Em Outubro próximo, início de um novo ano lectivo, Figueiró dos Vinhos registará excepcional frequência de alunos a nível do Ensino Secundário.

Com efeito, a Escola Preparatória de Neutel de Abreu conta, neste momento, com cerca de 400 alunos matriculados — 1.º, 2.º e 3.º anos do Ensino Preparatório, incluindo os Cursos Supletivos, em regime nocturno.

Com os 150 alunos do Ensino Liceal, na Escola Secundária da Câmara Municipal, verifica-se, portanto, que a frequência das duas Escolas excederá em muito o meio milhar de alunos, de ambos os sexos.

Que estes números possam chegar até às entidades competentes, para que a juventude deste Concelho e de muitas regiões vizinhas possa ter, muito em breve, aquilo que mais ardentemente deseja — uma Escola Técnica e uma Secção Liceal ou, então, uma Escola polivalente, como se verifica já nalguns concelhos do nosso País.

### Correios e Telecomunicações

Da Secretaria de Estado de Informação e Turismo, recebemos, com fins de publicação, informações recebidas naquele departamento do Estado, procedentes dos Correios e Telecomunicações de Portugal, em resposta a uma local publicada no nosso n.º de 25 de Junho do ano corrente, em correspondência de Vila Facaia, cujo teor se segue:

#### INFORMAÇÃO

O «O Norte do Distrito», no seu número de 25/6/73, publicou uma notícia de Vila Facaia, em que se solicita a criação de uma estação dos correios naquela freguesia.

Informam, a propósito, os CTT, não ser possível, de momento, atender tal pedido, o qual fica anotado a aguardar melhor oportunidade.

a) O Chefe dos Serviços de Informações e Reclamações

mana e pela propriedade alheia foi apanágio de todos, ela tem o direito de exigir protecção para si e castigo para aqueles que pretende contrariar a tradição.

## Assim vai por CAMPELO

No número deste jornal, 25 de Julho passado, veio a notícia de que esteve na vizinha freguesia da Graça, o Ex.º Sr. Governador Civil, Doutor José Damasceno de Campos, que ali se deslocou, com outras individualidades, por ocasião da festa de encerramento do Curso de Formação Familiar Rural, que funcionou naquela freguesia.

Segundo a mesma fonte de informação, o Ex.º Sr. Governador Civil manifestou a sua satisfação em ter visitado a Graça e, em certo passo de seu discurso, «pôs em evidência o facto de o Governo não ser culpado do atraso em que por vezes permanecem as terras, pois é aos seus dirigentes locais — disse — que compete promoverem as diligências necessárias com vista ao seu desenvolvimento e progresso, a que o Governo dá sempre o seu apoio moral e material na medida do possível».

Ora, é por demais evidente que tais palavras do ilustre magistrado administrativo foram de encorajamento e de estímulo para os dirigentes locais do nosso distrito, isto é, significativas de que as justas petições dos mesmos no interesse e benefício dos povos, a cujos destinos presidem, serão sempre tidas em consideração para serem atendidas pelo Governo.

Com efeito, importa, para isso a nosso ver, que os dirigentes locais vivam e sintam as aspirações e os problemas dos respectivos povos, e que, num esforço voluntário, espontâneo, ou seja também sem o «Eu», o orgulho e a falta de humildade, saibam ter boas iniciativas, dinamismo e actuante acção para sem descanso, sem interrupção, levarem por diante e de vencida os obstáculos que tantas vezes se lhes deparam e opõem à realização material de melhoramentos de que depende decisivamente o bem-estar sócio-económico dos povos.

Sem o «Eu», o orgulho e a falta de humildade, aglutinando e coordenando as melhores vontades, o esforço a desenvolver no conseguimento dos melhoramentos necessários será anónimo, será Obra de todos e o êxito ou vitória também. Haverá assim um espírito de franca colaboração para a Obra comum ou de interesse local.

Terão realmente de ser os próprios interessados a ter boas iniciativas e a não se remeterem àquela apatia que amolece e desencoraja sobretudo os espíritos menos decididos e empreendedores.

Felizmente que também nos pequenos meios populacionais, nas aldeias, há sempre uma elite

de homens, uns «carolas», que, sem buscarem o seu interesse pessoal, pensam sobretudo em conseguir ali o bem-estar de todos.

Isto mesmo tem sucedido, através dos tempos, também na região de Campelo. Belo e magnífico exemplo disso é o facto de, um a um, se terem vindo a conseguir todos os melhoramentos imprescindíveis a esta região — a estrada municipal de Campelo a carreira de camioneta, a estação regional dos Correios, a instalação de telefones, a luz eléctrica, a construção de arruamentos e de fontanários nas povoações, o «viveiro de trutas», em Campelo, e agora o Grande Melhoramento! — a abertura da estrada Espinhal-Castanheira de Pera, já em construção.

Tudo isto são factos palpáveis e decisivos e do maior alcance para o Progresso de Campelo. São por cá um alvorecer, em renovar da Vida, devido ao bom combate ou persistência indomável de quantos têm procurado fazer progredir esta pitoresca região. Poderá, pois, dizer-se que se iniciou agora, com a construção daquela estrada, após um compasso de 83 anos de espera?, mais uma folha da história de Campelo e do seu levantamento ao Progresso.

Não esqueçamos: atrás de um Bem outro vem. A região de Campelo sairá pois do marasmo, do esquecimento em que esteve mergulhada por muitos anos. Continue ela a ter homens de boa iniciativa e sã persistência e todas as aldeias cá voltaram a vida e se animarão mesmo com o regresso dos que um dia abalaram delas e agora, avançados na idade, desejam voltar aos lugares dos seus tempos de criança e aí, já com aceitável comodidade, encontrarem o repouso, o sossego e a calma dos dias tranquilos e despreocupados da sua infância... A previdência social, que é já uma realidade entre nós também favorece esse voltar, esse regresso.

E' sabido que quem enriquece ou vence na Vida sem esforço triunfa sem merecimento ou glória. Ora, o mesmo se não poderia dizer com boa justiça e razão da luta sem tréguas já travada pelo desenvolvimento e progresso de Campelo e de que são exemplo eloquente os factos atrás citados.

Tem por cá havido bons «carolas». Por isso, em Alge cuidou-se de arruamentos e do abastecimento de água e da benedictação e conservação da capela. Em Feralcovo, captou-se água para a povoação (onde não houver água não haverá vida!), edificou-se a capela e construiu-

# Impressões de uma Noite de Teatro

Assisti, na companhia de minha irmã, sobrinha e numerosa assembleia de homens, senhoras, jovens, crianças e, até, bebês, ao espectáculo anunciado no programa das Festas da Feira de S. Pantaleão e levado à cena, no palco do Rínque de Patinagem, na noite de 28 de Julho último, pelo Grupo de Teatro da Sociedade Dramática de Carnide, vencedor, na cidade de Setúbal, da finalíssima do Concurso Nacional de Teatro Amador, promovido, em todo o País, pelo

Secretariado Nacional de Informação, Cultura e Turismo.

A minha presença, no espectáculo, foi-me imposta pelo cumprimento de um dever triplice: benemerência, recreio do espírito e enriquecimento da cultura. E, de facto, a farsa representada—**AUTO DA COMPADECIDA**—soube, com alguns senões, segundo o crivo do meu critério que pode ser (será?) de malhas muito apertadas, corresponder aquelas finalidades.

A peça teatral desbobina-se

em três longos actos (a sua representação dura três horas) e é da autoria dramaturgo brasileiro, Ariano Suassuna.

As cenas dos dois primeiros actos descorrem na Terra, ocupando-se na apresentação de pecados graves que os mortais humanos—clero, nobreza e povo—podem cometer quando acicatados por sentimentos de menos pureza—luxúria, avareza, gula, adultério, ambições desmedida de riqueza, poder e glória, paixões, ódios, injustiças, etc.

O terceiro acto tem o seu cenário e decorre no Céu em Tribunal, presidido por Manuel, Jesus de Nazaré, e completado pela Advogada de Deseza, Maria, Mãe de Jesus, e pelo advogado de acusação, o Diabo, são julgados os pecadores que a trombeta do Juízo Final chamou a julgamento e foram todos os actores e actriz da Farsa-bispo, padre João, sacristão, João Grilo, Chicó, o padreiro e sua mulher, os dois assassinos do bispo, do padre e do sacristão para lhes extorquir o dinheiro, respectivamente quatro, três e dois contos, que haviam recebido em cumprimento de um testamento falso, architectado pelo João Grilo e o ricoço, António Moraes, para que um cachoro muito estimado deste, que morrera, pudesse ser benzido e enterrado com algumas palavras, ditas em latim. O testamento foi apresentado ao padre João como expressão voluntária do próprio cachorro. Sentindo escrúpulos pela prática de acto tão sacrilogo, o padre João encarregou o sacristão de realizar a bênção e enterro do cachorro vestindo a sobrepeliz, o sacristão cumpriu a ordem do seu superior, e tão bem, que nem, sequer, a caldeirinha da água benta e o hissope ficaram no esquecimento.

O João Grilo, que, durante a representação da peça, se manteve, quase permanentemente, em cena, foi não só o seu grande animador mas também o solucionador dos problemas (e muitos foram) que, no decurso da acção teatral, se foram apresentando, o que não é motivo para admiração porquanto esses problemas o tiveram a ele por architecto hábil e de manha raposal. A sua idealização da gaita miraculosa, que ressuscitava os mortos, quando tocada ao ouvidos destes, foi uma armadilha eficiente para convencer os dois assassinos do bispo, do padre João e do sacristão a deixarem-se matar pois a morte era o melhor meio de os desapossar de o dinheiro que haviam extorquido àqueles nas condições atrás referidas. Os assassinos embarcaram no bote porque, antes, foi feita uma experiência—a morte fingida do Chicó à facada (a faca penetrou numa bexiga de porco que o Chicó escondera no baixo ventre). Como os assassinos estavam muito interessados na posse da gaita, que consideravam de grande utilidade na sua profissão, não exigiram outras provas e deixaram-se matar, na certeza do que o toque da gaita os faria voltar, de novo, à vida. Enganaram-se, engano que o João Grilo bendisse.

Agora me lembro de que tenho de retorceder até à altura em que o bispo, o padre João e o sacristão foram assassinados, para informar os meus prezados leitores de que, após aquelas mortes, os dois perigosos assassinos e ladrões abateram, igualmente, a tiro, os restantes componentes da Companhia teatral, com excepção, do João Grilo e do Chicó que ficaram para que, com as suas próprias mãos e, servindo-se da armadilha da gaita de som ressuscitador, fazerem a justiça que se impunha abater e passar guia de marcha para o Inferno aos dois facinoras. Foi, como já se disse, o que, na verdade, aconteceu. O João Grilo e o Chicó não podiam ficar, na Terra, para semente pois a Lei de Deus, que é irrevogável, não lhes permitia a concessão de tal

## CONFIE

### A LIMPEZA A SECO DO SEU VESTUÁRIO

à Tinturaria Diplomata, L.da

Serve melhor para servir mais clientes.

Av. Heróis do Ultramar  
FIGUEIRO' DOS VINHOS

## EM CABAÇOS

Para crer é realmente preciso ver, e veja os preços das mobílias em 2.ª mão no estabelecimento do Sr. Joaquim Ribeiro de Carvalho, onde encontra ricas mobílias antigas e modernas, de quarto, casa de jantar, secretárias, guarda loiças, guarda vestidos, cómodas, mesas, camas, cadeiras de barbeiro e muitos objectos tudo em bom estado para ser vendido por menos do seu real valor.

Telefone 22

privilégio. E, desta forma, não tiveram outro remédio senão tomar lugar no avião a jacto, que a MORTE, senhora muito generosa, pôs a sua disposição, de graça, e empreender o cruzeiro do Além onde foram encontrar-se com os restantes componentes do seu Grupo Dramático. Foi grande a alegria que lhes assomou ao coração.

Antes de principiar o Grande Julgamento Celestial, o DIABO teve arte para amarrar toda a Companhia Teatral com cordas, convertendo-a numa corrente de que cada condenado era um elo. Mas, no momento exacto, em que o DIABO ensaiava todas as suas forças para arrastar a corrente pecaminosa para o cadinho, altamente, encandecente, esbraseante, para purificá-la no fogo, um dos condenados lembrou-se de uma oração que sua mãe lhe ensinara em criança para invocar a protecção de DEUS. Rezou-a e Manuel, na figura de Jesus de Nazaré, apareceu imediatamente. O DIABO, que gosta tanto de Jesus como por exemplo, o leão de ervas, largou, acto contínuo, a corrente humana e afastou-se para um canto do salão onde ia decorrer o julgamento dos pecadores. Libertados os réus das cordas e constituído o Tribunal, deu-se início à audiência. Cada réu, por sua vez, ia sentar-se no mocho, colocado em frente do Presidente do Tribunal, e era inquirido acerca dos seus pecados. O DIABO, que se conservava no salão do Tribunal, sempre que as declarações dos réus não eram favoráveis à sua causa, interrompia a audiência para desmentilas. DEUS que preza, acima de tudo, a Verdade e a Justiça admitia a intervenção abusiva daquele.

(Continua)

José Rodrigues Dias

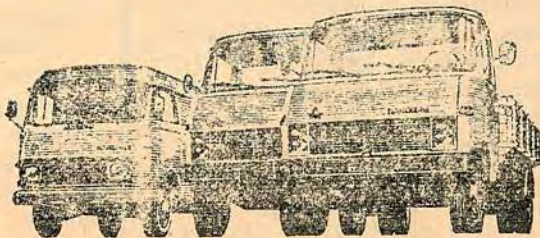
## Despedida

Mário Santa Eufémia Cachucho tendo-se ausentado para a República Centro Africana (Brazavil) em visita a seus familiares, pede desculpa a todos os seus clientes e amigos de não ter apresentado as suas despedidas, o que só não fez por falta de tempo.

# "DATSUN"

A Firma J. ANTUNES, OLIVEIRA & ALVES, LDA., com sede em TOMAR na Av. D. Nuno Álvares Pereira, Lotes 8-9 e Filial em TORRES NOVAS, tem o maior prazer de anunciar aos seus Estimados Clientes, Amigos e Público em geral, de que acabam de ser nomeados Concessionários para os concelhos de Alvaiázere, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande da marca em epígrafe, da qual orgulhosamente já eram Agentes, pelo que muito gratos ficarão com as visitas de V. Ex.as, onde poderão apreciar nos seus Stands, toda a vasta gama dos modelos que representam.

Império da Beira  
Automóveis, S. A. R. L.



HANOMAG  
HENSCHEL

QUALIDADE  
SOBRE  
RODAS ...

A qualificada marca alemã ...

AGENTE EM TODO O NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA E NOS  
CONCELHOS DE MARINHA GRANDE, BATALHA E PORTO DE MÓS

ADELINO ANTUNES BARBEIRO

Largo Marechal Gomes da Costa, 61-r/c — LEIRIA

Telefs.: Talho 22940 — Escritório: 22782 (Leiria)

S. Pedro de Moel: 91166 — Marinha Grande: 52311 (Resid.)

# Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria

## AVISO

### Enquadramento na Previdência Social dos Vendedores de Jornais por conta própria

De acordo com os despachos de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 21 de Julho de 1973 ficam abrangidos pelas Caixas Distritais de Previdência e Abono de Família e pela Caixa Nacional de Pensões:

#### A partir de 1 de Agosto — Vendedores de Jornais por conta própria

Chama-se por isso a atenção de todos os profissionais desta actividade domiciliadas no Distrito de Leiria, que, nos termos do Despacho acima referido, passam a ser abrangidos no âmbito da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria para as instruções e demais elementos constantes da presente publicação

### CONTRIBUIÇÕES

#### ● A partir de Setembro

e sempre de 1 a 10 de cada mês, relativamente ao trabalho prestado no mês anterior.

### FORMAS DE PAGAMENTO

\* Em dinheiro  
\* Em cheque à ordem da Caixa

Na sede da Caixa ou nos locais indicados na lista anexa

ou

\* Em vale do correio  
\* Em cheque à ordem da Caixa

Pelo Correio

\* O pagamento deve ser acompanhado da guia devidamente preenchida.

\* Para prova de pagamento o trabalhador deve conservar em seu poder o duplicado da guia que lhe é entregue pela Caixa.

O PAGAMENTO PONTUAL DAS CONTRIBUIÇÕES É GARANTIA DOS DIREITOS PREVISTOS.

### MONTANTE DAS CONTRIBUIÇÕES

\* Uniforme de 75\$00 mensais.

### PREENCHIMENTO DAS GUIAS

#### INDICAR SEMPRE

\* Nome completo do tabalhador  
\* morada

LOGO QUE A CAIXA LHE DÊ CONHECIMENTO

#### INDICAR TAMBÉM

\* número de beneficiário

ESTAS INDICAÇÕES SERVEM PARA ACAUTELAR MELHOR OS INTERESSES DOS BENEFICIÁRIOS

#### LOCAIS DE PAGAMENTO

Na sede da Caixa (Av. Heróis de Angola, n.º 59-Leiria e nos locais a seguir indicados:

#### UNIDADES MÉDICO-SOCIAIS

- Alfeizerão  
- Batalha  
- Benedita  
- Bombarral  
- Caldas da Rainha  
- Figueiró dos Vinhos  
- Guia  
- Juncal  
- Lourçal  
- Maças D. Maria  
- Maceira  
- Marinha Grande  
- Milagres

- Monte Redondo  
- Nazaré  
- Pataias  
- Pedrógão Grande  
- Peniche  
- Pombal  
- Porto de Mós  
- Redinha  
- Reguengo do Fetal  
- S. Martinho do Porto  
- Valado de Frades  
- Vieira de Leiria

#### POSTOS ADMINISTRATIVOS

- Alcobaça  
- Alvalázere  
- Ansião  
- Atouguia da Baleia  
- Avelar  
- Castanheira de Pera  
- Monte Real  
- O'bidos

- a funcionar na Casa do Povo  
- a funcionar no Grémio da Lavoura  
- a funcionar no Grémio da Lavoura  
- a funcionar no Hospital local  
- a funcionar na Casa do Povo  
- a funcionar na Casa do Povo  
- a funcionar no Hospital local

#### HORÁRIOS

Na sede das 9 h. às 12,30 h e das 14 h. às 17 h.  
Postos Clínicos e Administrativos os horários serão fixados oportunamente no próprio local.

### BENEFÍCIOS

#### OS BENEFICIÁRIOS UMA VEZ INSCRITOS TERÃO DIREITO

A:

COM:

\* Assistência médica e medicamentosa (também para os descendentes e conjuge a cargo)

\* Assistência na maternidade pela concessão às esposas de assistência médica e medicamentosa e se necessário internamento hospitalar.

Seis meses de inscrição

#### A CONCEDER

Por esta Caixa

#### DE FUTURO

e decorridos os necessários prazos.

A:

COM:

Pensão de Invalidez

cinco anos de inscrição e trinta meses ou cinco anos civis com entrada de contribuições.

Pensão de Velhice

dez anos de inscrição e sessenta meses ou dez anos civis com entrada de contribuições. (2)

Subsídio por morte

três anos de inscrição—(1) e dezoito meses ou três anos civis com entrada de contribuições.

(1)—A partir de Janeiro de 1974, é necessário apenas 6 meses de inscrição e 3 meses com entrada de contribuições.

(2)—Com 65 anos de idade ou a idade de admissão + 10 anos de inscrição caso tenha sido admitido com mais de 55 anos de idade.

Pensão de Sobrevivência (apenas à viúva e desde que à data da morte esteja a cargo do beneficiário).

cinco anos de inscrição e trinta meses ou cinco anos civis com entrada de contribuições.

#### A CONCEDER

Pela Caixa Nacional de Pensões

#### IMPORTANTE

Informa sempre a Caixa da mudança de residência  
A DIRECÇÃO

## Assim vai por CAMPELO

Da Página 1

-se para ali a estrada. Na Ribeira Velha, concluíram-se vários melhoramentos. No Fontão Fundeiro, também certos melhoramentos tiveram lugar e se ampliou a capela e o seu adro. Em Campelo além dos valiosos melhoramentos já mencionados, também a Comissão a que preside o Sr. Padre Ventura tem desenvolvido notável acção com vista ao restauro e conservação do edifício da igreja paroquial, na qual continuam em curso as obras de beneficiação e que já está electrificada.

Num esforço admirável assim também se tem procedido à conservação dos pequeninos templos e da igreja de Campelo, sentinelas cá da Fé e dos nobres e sublimes ideais e ensinamentos milenários que convidam à oração e os homens a não se esquecerem de que há Deus!

Tal como à Escola, à Igreja se vai colher o alimento do espírito, pois «nem só de pão vive o Homem». Quem poderá, realmente, conceber o Homem e o seu destino sem DEUS?.. Sem

Criador!...

A religião é, por conseguinte, bem necessária; faz também falta. «Deus e Liberdade» são expressões mesmo do filósofo Voltaire.

Com a estrada já em construção, Campelo vai finalmente entrar no seu período áureo de Progresso. Todavia, aquele melhoramento não dispensa os cuidados a ter com a estrada municipal Figueiró-Campelo.

Conforme anteriormente dissemos, esta está por melhorar e alcatroar a partir do Fontão Fundeiro. A este facto já o «Notícias de Campelo» se referiu, no seu número de Outubro de 1971, nos seguintes termos: «Começou finalmente a 2.ª fase da reparação desta via que nos liga a Figueiró-Castanheira. Quando este jornal chegar à mão dos nossos leitores, já deve estar alcatroada toda a estrada desde Vilas de Pedro até à capela do Fontão Fundeiro, e aí parará esta 2.ª fase. Só para o ano que vem (1972) é que toda a estrada ficará devidamente reparada».

Ora, o que é certo é que já vamos a entrar no último quartel de 1973 e até Campelo a estrada

ainda não está alcatroada... Estranha-se a demora, pois que o Estado já oportunamente concedeu a necessária participação. Sabemos que o Município está atento aos problemas do concelho, mas talvez que o respectivo empreiteiro se tenha esquecido da conclusão da obra nos termos contratuais.

Um outro aspecto queremos ainda focar. É o do mau estado de conservação em que se encontra a ponte da estrada sobre a ribeira às «Cales», aqui em Campelo. Pelas inscrições JAE, adivinha-se que a mesma foi construída pela Junta Autónoma de Estradas. Entretanto, grande brecha se abriu numa das suas guardas laterais, talvez devido a ter dado de si ali o terreno e não por contracção dos materiais utilizados.

Trata-se, com efeito, de sólida construção que, por isso, apesar da brecha aberta, tem resistido ao Tempo e ainda não entrou a dismantelar-se. Está assim há anos, naquele triste espectáculo de abandono, quando é certo que com um saco de cimento e algum cascalho, apenas, é possível conservar a ponte e afastar do local o seu aspecto de ruína e nenhum zêlo.

Pedimos isto também às auto-

## FORGONETA DE ALUGUER

para Transporte de Mercadorias e Feirantes até 3500 quilos

MARCOLINO DAS DORES SANTOS

VILAS DE PEDRO  
CAMPELO — Figueiró dos Vinhos  
TELEF. 441 43

### Empregada Doméstica

Precisa-se para casal só, do máximo respeito.  
Pessoa séria e competente, até cerca de 40 anos  
Tratamento familiar Serviços caseiros leves.

ridades locais. Certamente todos estaremos de acordo com o que aqui fica. E' que na realização de tarefas de interesse geral é que está realmente o lado positivo e proveitoso das coisas. Que assim seja, pois, e continue a ser também cá por Campelo.

Agosto de 1973

Continua  
Josefcampo de Matos



Restaurante — Snak-Bar — Café

Telefone 4 2428

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PRATOS DO DIA

Domingo

Caldeirada à Fragateiro

Segunda-feira

Vitela Assada

Terça-feira

Bacalhan à Escald'inho

Quarta-feira

Lombo de Porco Assado

Quinta-feira

Cozido à Portuguesa

Sexta-feira

Enscopado de Carneiro

Sábado

Feijoada à Solar

E ainda Diariamente

Bacalhan à Solar

## Prudência e boa educação ao volante

Uma vez mais foi limitada a velocidade dos carros que rodam nas estradas portuguesas.

Não há outro remédio se não impôr tal medida, uma vez que é geralmente por excesso de velocidade que a maioria dos desastres ocorre por toda a parte.

A pânico da velocidade é, hoje, uma realidade acontecida em todos os países, esse «tir-se depressa para a morte» que tantos lares tem enchido de crepes e tantas vidas tem ceifado entre a amálgama de ferros reforçados e de esforços ensanguentados.

Cabe, pois, às autoridades do País cuidar de diminuir quanto possível tal volume de acidentes, já que nós próprios, os condutores desses veículos, não conseguimos estancar tal sangueira por uma precaução que se tenha por cuidadosa e uma disciplina que seja também evidência de boa educação.

A vida moderna é certo que a todos impõe uma acção que vive geralmente da rapidez; mas que tal exigência se não transforme nessa mortandade que arrepiá, todos os dias assinalada por novos desastres, numa sucessão que macabramente se avoluma e nos tem de causar arrepiante temor.

Há estradas que não estão em bom estado? Assim será. Mas porque, nesses casos, não havemos de ser nós a tomar as cautelas que naturalmente se nos impõem? Porquê continuar na teimosia da mesma velocidade, tomados da obsessão de andar cada vez mais depressa, o ponteiro do conta-quilómetros sempre a subir a silhueta corrida das árvores a ficar-nos vertiginosamente para trás?

A brutalidade dos desastres ocorridos nas estradas e o cenário de pavor que os documentos, têm de constituir, em todos nós, um fundo motivo de reflexão, através do qual uma disciplina se nos imponha como norma que invariavelmente temos de observar.

Nunca serão demais a prudência, a reflexão pronta, os cuidados a ter com o veículo antes de cada um se meter à estrada, a velocidade estabelecida, por forma a que ninguém fique submetido às problemáticas contingências da sorte — um milímetro de espaço, uma fracção mínima de tempo.

A segurança tem que ser coduzida por nossas mãos, na forma de guiar, nos cuidados a ter, para que o passeio, ou o indispensável caminho a percorrer, sejam uma suces-

### Agradecimento

Custódio Francisco Coelho, Albano Manuel Abreu Coelho e sua mulher, vêm por este meio, dada a falta de endereços, agradecer a todas as pessoas, que durante a doença de sua esposa e mãe se interessaram pelo seu estado de saúde, e bem assim a todos quantos após o seu passamento se solidarizaram nas suas dores, e acompanharam aquele seu ente querido à última morada.

Para todos o indelével reconhecimento da família de Maria Isabel de Campos Abreu Coelho.

são de momentos agradáveis e não uma ansiedade permanente da qual nunca se sabe como será o fim.

Será sob a tutela deste receio que iremos partir para férias ou regressar finalmente aos nossos locais de trabalho.

Há que respeitar, pois, as normas estabelecidas e rodar nas nossas estradas tal como se nos impõe.

Mas que tal observância não seja apenas um limite temporário, que arrelviadamente temos de observar, e se nos impõe, mas o fruto da nossa própria reflexão, que compreensivelmente aceitemos por medida de civismo e por acto próprio de prudência e de boa educação também.

### CASAMENTO

Na dia 12 do mês corrente, na Igreja Matriz da nossa vila, realizou-se o casamento da menina Isilda da Conceição Inácio, filha da Senhora D. Hermínia da Conceição e do Sr. José Inácio (falecido), com o Sr. Fernando José dos Santos, filho da Senhora D. Isaura da Soledade Ventura e do Sr. José da Conceição Santos (falecido).

Foram padrinhos pela noiva a Senhora D. Maria Lucília Martins Esteves, enfermeira do Hospital da nossa vila e seu filho Sr. Vítor Manuel Esteves Leitão, e pelo noivo a Senhora D. Maria Amélia Leitão Medeiros e seu marido nosso conterrâneo Sr. Fernando José de Jesus Medeiros, comerciante em Aveiras de Cima.

Presidiu à cerimónia o Rev. Padre Belarmino Soeiro, pároco da freguesia.

Após o acto religioso, foram os convidados obsequiados com um lauto almoço em casa dos pais do noivo.

Ao novo casal desejamos as maiores felicidades.

### Aníbal Dias Camoezas

De visita à Pátria e em gozo de férias, encontra-se numa das praias do Algarve, a passar alguns dias de férias, em continuação de outros, passados na linda e concorrida praia da Figueira da Foz, o nosso conterrâneo e amigo, Sr. Aníbal Dias Camoezas, que reside e trabalha na cidade de Lusaka, capital da Zâmbia, novel país africano. Tem na sua companhia a esposa D. Belmira da Costa Camoezas e seus filhos, os meninos, António Paulo da Costa Camoezas e Cristina da Costa Camoezas, alunos dedicados e exemplares do ensino secundário daquele país.

Temos a promessa de que o nosso amigo virá, na companhia da esposa e filhos, passar, também, alguns dias das suas curtas férias na sua Terra Natal — Figueiró dos Vinhos — para matar saudades, rever lugares e coisas queridas da sua infância e conviver alguns momentos agradáveis com pessoas da família, condiscípulos e amigos da sua infância e juventude. Que sejam bem-vindos!

«O Norte do Distrito» deseja-lhes umas férias alegres, felizes e recuperadoras não só da energia dispendida em anos de intenso e profícuo labor mas também armazenadoras de novas forças para fazer face ao trabalho futuro.



## Não deixemos morrer o desporto na nossa Terra

Está quase terminada a época de defesa e não se vislumbra qualquer actividade desportiva que nos indique a continuidade da «Desportiva».

Falou-se em eleições para escolha dos novos corpos directivos, ou antes para os corpos directivos da nova campanha mas parece que tudo parou.

Aos sócios que durante a campanha anterior acompanharam a vida da Associação Desportiva, compete fazer todos os esforços para conseguir que alguns elementos da anterior direcção, que tanto a prestigiaram, lhe continuem a dar a sua valiosa colaboração, estimulando-os com o seu apoio. Uma verdade conhecida de todos, mas que nunca é demais salientar, é a maneira como a «Desportiva» foi gerida no sector administrativo, conseguindo-se um substancial saldo positivo depois de um campeonato que foi o mais caro de todos os tempos no historial da colectividade.

O comércio de comidas e bebidas, que é aquele que mais directamente beneficia das competições desportivas, devia acarinhá-lo o grupo desportivo da sua terra, auxiliando-o monetariamente e moralmente.

Não é apenas o pagamento de uma cota, (quantas vezes de má vontade) que constitui a merecida retribuição dos lucros que o desporto na terra, leva a essas casas.

Um dia de futebol em Figueiró, dá bem para certas casas pagarem as quotas do ano inteiro, mas se não se interessarem pelo seu grupo, não se podem queixar dos que não dão movimento à sua terra.

É preciso semear para recolher. Também os jovens de Figueiró têm uma palavra a dizer, não negando a sua valiosa e valorosa contribuição ao progresso do desporto da sua terra.

## Baptizado

No dia 12 do mês corrente, na Igreja Matriz desta vila, recebeu o primeiro sacramento o menino Pedro Manuel da Silva Pereira, filho da Senhora D. Rosa Maria da Conceição Silva e do Senhor José da Silva Pereira.

Paranifaram o solene acto a Senhora D. Maria Ilda Carvalho Nunes da Silva e seu marido Sr. José Filipe da Conceição Silva, tios do neofito, residentes em S. Tomé, que aqui estiveram representados pela Senhora D. Maria Rosa da Silva, avó materna do novo cristão e pelo Sr. António Tomaz Nunes considerado comerciante em Pedrógão Grande.

Comprove o seu humanitarismo fazendo a sua inscrição nos Bombeiros. Inscreva-se já hoje.

Assine este JORNAL

## O Turismo e a negação do Turismo

Não sabemos já, há quantos anos andamos a desculpar a incapacidade funcional de alguns sectores da indústria hoteleira, servindo nos para tal do cansado argumento da «brusca transição» entre a época do «lá vem um» e a avalanche dos que nos visitam. Os anos vão passando, e o crucial problema da falta de alojamentos continua, sobretudo para aqueles menos abastados.

Há quem viaje por prazer ou em merecido recreio, ao cabo de um ano de labor; há quem o faça por obrigação ao serviço do próprio Estado, e também aqueles que têm na viagem o seu único meio de subsistência: os profissionais.

Entre os primeiros há agora que contar com os milhares de emigrantes em férias que, só por si, enchem pensões e estradas. O problema que já era atltivo,

tornou-se dramático neste Agosto de 1973, assistindo-se a uma penosa peregrinação entre hotéis, pensões e residenciais mais modestas, em que participam estrangeiros e nacionais que desoladamente vão lendo os dísticos de NÃO HÁ QUARTOS. Andam-se quilómetros e experimentam-se novas terras sem que o panorama se modifique.

Onde está a razão original deste estado de coisas? Falta de fomentação por parte dos organismos oficiais, na construção de unidades hoteleiras de preços acessíveis? Ou ainda, o que seria pior, exigências demasiadas para quem queira construir casas limpas e confortáveis sem luxos desnecessário, exigindo-se lhes compartimentos supérfluos e descabidos?

Do que não temos dúvida, é que o actual panorama é inadmissível, não apenas para prestígio do turismo, mas também pelos direitos que não podem ser negados a quem viaje por dever profissional.

### Em Férias

Na casa de sua mãe no Caramelleiro, encontra-se em gozo de férias o nosso prezado conterrâneo Sr. Fernando da Conceição Simões, considerado armazenista de Lanifícios em Lisboa, que vem acompanhado de sua esposa Senhora D. Lilitiana Rodrigues Serra da Conceição Santos e gentil filhinho.

### Festas e Romarias

Com a maior afluência de todos os tempos realizou-se no dia 19 do mês corrente a maior romaria do concelho: a festa de Nossa Senhora do Livramento, de seculares tradições.

Para a grandiosidade e maior afluência registada, muito contribuíram os emigrantes que ali se deslocaram.

Também em Aguda se realizou no dia 15 a festa anual que decorreu com muito brilho e o fervor religioso a que os agudenses nos habituaram a presenciar.

Igualmente no dia 5 teve lugar a famosa festa das Atalaias — Graça em honra e louvor de Nossa Senhora da Estrela e Nossa Senhora de Fátima.

Os graciosos de Atalaias mais uma vez mostraram o seu saudável bairrismo, colaborando todos para dar maior fausto às suas festas.

No dia 15, realizou-se com muito brilhantismo a festa de Nossa Senhora da Graça, padroeira da vila a que dá o nome.

O número deromeiros foi o mais elevado de todos os tempos predominando os graciosos emigrados.

### Agradecimento

A família de Matilde de Almeida Lima, na impossibilidade, por falta de endereços, de agradecer a todos individualmente, vem por este meio cumprir esse dever, manifestando o seu eterno reconhecimento a todas as pessoas que durante a doença se interessaram pelo seu estado e bem assim a todos quantos a acompanharam à sua última morada ou de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

### VENDA

de bom prédio misto

Casa de habitação e arrecadação, terreno a mato, pinheiros e eucaliptos, terra de semeadura de rega com oliveiras, videiras e fruteira e amplo lameiro, ao Cabeço Santarém, nos limites da vila de Figueiró dos Vinhos (a menos de 150 metros da Escola Secundária), que é na matriz os arts. 1427, urbano e 11 277, rústico.

Recebe propostas em carta fechada, até às 14 horas do dia 25 de Agosto, do corrente ano o DR. HENRIQUE LACERDA, no seu escritório desta Vila seguindo-se a abertura das propostas, mas reservando-se o proprietário o direito de não adjudicar o prédio ao melhor ofertante se a respectiva proposta não lhe interessar, em razão do valor oferecido.

### Automóvel

OPEL KAPITAN em perfeito estado, VCNDE-SE. Informa esta Redacção.